Ie ne fay rien
sans
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris
José Mindlin

# BIOGRAPHIA

DO

TENENTE-CORONEL

E

CIRURGIÃO MOR REFORMADO DO EXERCITO

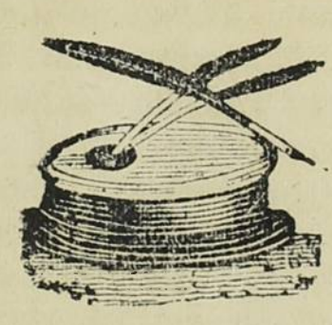
# DR. MANOEL JOAQUIM DE MENEZES

ESCRIPTA

PELO

*Dr. Mello Moraes (A. J. de)*

*D. Carmem de Melo*
*Rio, 1862*



RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA BRASILEIRA—EDITOR J. J. DO PATROCINIO,

RUA DAS VIOLAS N. 39.

1861.

# BIOGRAPHIA

DO

# DR. MANOEL JOAQUIM DE MENEZES

TENENTE CORONEL

E

CIRURGIÃO-MOR REFORMADO DO EXERCITO.

---

E' mui nobre a missão do homem, quando despido das paixões terrestres, commemora os serviços de um benemerito da patria, de um cidadão virtuoso, que passa desapercebido entre os seus, por não dispôr de haveres, e nem ter influencia politica, que force ao lisonjeiro tecer-lhe elogios, com adornos emprestados, á fazer valer a sua influencia no mundo. Nenhuma destas asserções nos obriga, a trazermos a publicidade, as differentes phases da vida pura de um honrado cidadão, de um medico illustrado, consagrada á patria, e humanidade.

Queremos fallar do Dr. Manoel Joaquim de Menezes, nascido na cidade do Rio de Janeiro, no dia 8 de Setembro de 1789, sendo seus progenitores o 1° tenente da armada Antonio Rodrigo de Menezes, e sua legitima mulher D. Violanta Escholastica de Menezes. Seu pai tendo perdido em um combate naval dous dedos da mãodireita, obteve reforma sem remuneração alguma, e passou aservir na marinha mercante, fallecendo quando o filho apenas contava sete annos de idade.

Sua mãi havia ficado pobre, e sem protecção, e Menezes concluindo em pouco tempo a instrucção das primeiras letras,

teve um desenvolvimento precoce, tanto physico, como moral, e procurou por si mesmo os meios de se instruir, matriculando-se nas aulas primarias, que então existião nas capitaes das provincias do Brasil.

Naquella época do regimen colonial, não havião privilegios, e isenções a favor dos estudantes, e os frequentes recrutamentos, que se succedião, só isentavão os filhos dos ricos, e potentados daquelles tempos.

A praça de soldado era olhada com horror, não só porque os soldos erão excessivamente mesquinhos, e o tempo de serviço indefinido, como porque os brasileiros difficilmente chegavão a officiaes: as propostas dos postos vagos, erão remettidas para Portugal, e ao depois de grandes demoras, vinhão as vagas preenchidas no todo, ou em parte por officiaes de patentes, e officiaes inferiores dos corpos da metrópoli.

O moço Menezes, para satisfazer os desejos de sua familia, se havia applicado á pratica da cirurgia, no hospital da Santa Casa da Misericordia, e com poucos mezes de exercicio, para livrar-se dos recrutamentos, sentou praça de ajudante de cirurgia, no 2° regimento de infanteria de linha, a 9 de Novembro de 1803, contando quatorze annos de idade, sem perder no entanto a frequencia das aulas.

Governando o Rio de Janeiro o vice-rei conde dos Arcos, teve ordens da côrte, para mandar fortificar alguns pontos do litoral, que offerecião facil desembarque, pelo receio de uma invasão dos Francezes: e uns dos pontos forão as villas de Angra dos Reis, e Parati; e sendo reforçada a guarnição desta ultima, o vice-rei, que tinha boas informações do moço Menezes, apezar de mui joven, o encarregou de estabelecer alli uma enfermaria, onde fossem tratados os soldados, e em 17 de Outubro de 1807, marchou para a villa de Parati, com algumas praças, no posto de 1° sargento, e concluida a sua commissão, em que tambem se comprehendia um registro, regressou a 28 de Julho de 1808.

Havia chegado em Fevereiro desse anno a familia real portugueza, e entre os novos estabelecimentos, que se projetárão, e levárão a effeito, foi um delles a Academia medico-cirurgica, a instancias do cirurgião-mór do exercito e armada Frei Custodio de Campos Oliveira, valido do principe regente, e a quem a medicina brasileira muito deve: e o moço Menezes, descoroçoado de ser promovido em razão do excessivo numero de officiaes aggregados, espalhados por todos os corpos, pertencentes aos

militares vindos de Portugal, tomou o partido de seguir a carreira medico-cirurgica, e foi um dos primeiros matriculados na nova Academia, dedicando-se com tal fervor, que foi nomeado examinador de anatomia, com mais dous de seus collegas, porque naquella época havia grande falta de professores habilitados, para o magisterio, sendo preciso mandar convidar fóra, alguns, para occuparem as primeiras cadeiras; e em Dezembro de 1810, se propoz Menezes, e o seu collega Francisco Gomes da Silva, a fazerem exame publico de cirurgia.

A Academia medico-cirurgica, de que era o 1° director Frei Custodio, foi logo olhada com ciume pela Universidade de Coimbra, e pela escola do hospital de S. José de Lisboa, que tinhão no physico-mór, e cirurgico-mór do reino dous grandes auxiliares, principiárão logo a promover embaraços, e uma opposição acintosa a Academia, de sorte que lhe não foi permittido, não só conferir gráos, como expedir diplomas, e os alumnos, que concluião os seus estudos, se querião habilitar-se para curar, erão obrigados a comparecer perante os juizos de cirurgião-mór, e physico-mór do reino, ficando assim equiparados a qualquer enfermeiro, ou curandeiro, porque segundo o antigo regimento do cirurgião-mór do reino, bastava a apresentação de um certificado de pratica, por quatro annos, em algum hospital, ou mesmo a pratica particular de qualquer medico, ou cirurgião approvado, e para pharmacia igual attestado de pratica, em alguma botica. O cirurgião-mór do reino, nomeava dous cirurgiões, e o exame era feito particularmente em sua casa, com o seu escrivão. O mesmo praticava o physico mór, a respeito dos boticarios, e dos cirurgiões, que pretendião obter licença, para curar de medicina, aos quaes mandava passar uma provisão com clausulas vergonhosas, tirando-se annualmente nova licença; e a isto se vião obrigados os alumnos, para evitarem as frequentes condemnações, em virtude das devassas, em que erão pronunciados.

O cirurgião-mór do exercito porém, obteve do cirurgião-mór do reino, que o exame de Menezes, e seu collega, fossem publicos na Academia, perante a congregação, e estudantes, o que teve lugar essa vez, continuando a antiga pratica.

Os dous candidatos não ficárão aqui apoiados pelo cirurgião mór do exercito, logo que concluirão um curso regular de cirurgia e medicina, alcançárão do governo ser admittidos a exame de medicina, e apresentando ao physico-mór seus attestados dos preparatorios, sciencias accessorias, e o curso

da Academia, forão admittidos a exame, perante o physico-mór, sendo examinadores dous lentes da Academia, o que muito contribuio, para o bom resultado de serem plenamente approvados, passando-lhes um documento ou diploma differente, com a cathegoria de bachareis em medicina.

Quando ainda o Dr. Menezes frequentava a Academia, foi promovido a cirurgião-mór graduado, com a preferencia, para entrar em effectividade na primeira vacatura, e successivamente aggregado e effectivo, e apezar de ser o mais moço, e o mais moderno dos cirurgiões-móres nessa época, era sempre preferido, para exercer o lugar de 1° cirurgião do hospital militar, no impedimento do effectivo, e contemplado em todas as consultas, e commissões.

Por occasião da revolução de Pernambuco em 1817, para alli marchou uma numerosa expedição, commandada pelo general Luiz do Rego Barreto, com a denominação de divisão dos voluntarios leaes de el-rei; e o Dr. Menezes, foi nomeado por aviso da secretaria de Estado dos negocios estrangeiros, e da guerra, em officio de 29 de Abril do dito anno, 1° cirurgião do hospital expedicionario, e cirurgião-mór de brigada, encarregado não só do que pertencia ao hospital, como das ambulancias dos corpos, tendo um cirugião-mór, com o seu 2° e 4° ajudante, além dos cirurgiões dos corpos, fazendo-se de vela a expedição no dia 30 do dito mez, com destino a Bahia, á receber contingentes de tropas, mas tendo alli chegado a noticia da restauração, regressou para a côrte o 1° regimento de cavallaria, e um corpo de voluntarios, dispensados os contingentes, e aexpedição, seguio para Pernambuco, onde chegou a 29 de Junho do mesmo anno.

A cidade do Recife achava-se no estado de assedio, por ordem do chefe de divisão Rodrigo Lobo, commandante do bloqueio, que fôra convidado pelo povo, para tomar conta do governo da provincia, o que teve lugar logo, que a tropa insurgente se retirou da cidade, fazendo-se a contra revolução e arvorando-se as bandeiras reaes, em todas as fortalezas, ao que se seguio a entrada da divisão expedicionaria da Bahia, commandada pelo marechal de campos Cogominho de Lacerda. As tropas se achavão em armas, e havião peças carregadas, nas encrusilhadas das ruas. O chefe Rodrigo Lobo procedia a prisões dos indigitados nos movimentos politicos, seguindo-se o sequestro de seus bens, e já muitas pessoas gradas havião sido remettidas á prisões para a Bahia.

Os homens de côr, tanto escravos como livres, que havião tomado parte na revolução, erão presos,e açoutados na grade da cadêa, e tudo na cidade era terror, e abatimento.

O general Luiz do Rego, logo que saltou, tomou posse do governo, e mandou retirar todo o apparato bellico, sobrestar as prisões, e suspender os castigos, permittindo tão sómente, que o fossem com um numero limitado de açoutes os escravos, que por occasião da revolta, havião aggredido a seus senhores, e com estas medidas pacificas, a cidade mudou de aspecto no mesmo dia, e renasceu a alegria, e confiança no povo.

Na provincia de Pernambuco, não havia um hospital, para o tratamento da tropa, e praças da armada, e erão pessimamente tratadas, no mal administrado hospital da misericordia de Olinda, mediante o producto de seus insignificantes soldos; isto quanto ás praças de pret, que não podião, como os officiaes,e cadetes,obter licença para se tratarem em casa de seus parentes, e esta pratica nociva,muito contribuia para enfraquecer de recursos o hospital.

A divisão levava todo o pessoal, e material necessario,para installar-se um grande hospital, cuja installação por escolha do Dr. Menezes,della encarregado, teve lugar no convento dos Carmelitas do Recife, que se achava deserto de religiosos, e offerecia todas as proporções, mediante alguns concertos e reparos, porque até continha uma botica com vasilhame, e armarios, que em outro tempo servira ao publico, e para o novo hospital, forão recolhidos todos os doentes do exercito, e armada, bem como os que existião no hospital da misericordia de Olinda.

O regimento porque então se regia o hospital militar da côrte era o de 1805, e este combinado com o de 1813, foi destinado para servir na divisão: estes regulamentos porém, feitos para Portugal, não podião no todo ter applicação no Brasil, particularmente a respeito das dietas, em razão da differença da alimentação dos brasileiros; e era indispensavel fazer-lhe alterações, das quaes comtudo não resultava augmento de despeza; o que tendo o Dr. Menezes,representado ao general,este o authorisou para aquellas alterações,dando parte á côrte, e tudo se fez com aproveitamento dos doentes. O hospital militar de Pernambuco, o seu arsenal, sob a inspecção do coronel Raymundo José da Cunha Mattos, e os corpos da

1ª e 2ª linha da guarnição, chegárão a um gráo de disciplina e perfeição, que não tinhão iguaes no Brasil.

O general levava ordens terminantes para installar uma commissão militar, onde fossem julgados os chefes, e pessoas mais influentes na revolução, o que se executou logo, e na commissão forão julgadas diversas pessoas, e executadas com a pena de morte: mas o general, não querendo dar muita extensão a estes processos extrajudiciaes, dissolveu a commissão militar, e solicitou da côrte uma amnistia, chegando a offerecer os seus serviços; porém prevalecêrão os conselhos dos aulicos, e em vez de amnistia, foi para Pernambuco uma alçada de desembargadores, presidida pelo desembargador do paço João Ignacio Teixeira, homem emperrado, de genio ferino, e insensivel, que parecia rigosijar-se em avultar o numero dos culpados. O dito presidente estabeleceu uma devassa, e foi logo pronunciando, e prendendo ás pessoas mais gradas da provincia, e das limitrophes, e mandando-as encerrar nas prisões das fortalezas do Brum, e das cinco Pontas, e outras de menos importancia na cadêa publica. Não ha nessas fortalezas subterraneos, nem os póde haver, porque logo que ficassem ao nivel do mar, ficarião alagados.

Alguns gritos imprudentes, soltados por gente da infima classe, contra os nascidos em Portugal, no dia 6 de Março de 1817, quando rebentou a revolução, estimulárão a alguns Portuguezes do commercio de retalho, contra os naturaes do paiz, os quaes angariados pelo presidente da alçada, com a promessa de sigillo, sobre seus depoimentos, jurárão a torto e a direito, até contra pessoas, que se não achavão na cidade na occasião da revolução.

O general Luiz do Rego, era inteiramente opposto ás prisões, e máo grado seu, vio-se obrigado a mandar prender os pronunciados na devassa, constantes das relações, que lhe remettia o presidente da alçada (1).

O Dr. Menezes era encarregado de visitar as prisões, e com o consentimento do general, ia removendo dellas, ou para o hospital, como doentes, as pessoas mais gradas ou de temperamento mais fraco, e bem assim os que não tendo familias na cidade,

(1) A historia desse monstruoso processo pelos acontecimentos do dia 6 de Março de 1817, será devidamente desenvolvida na minha *Corographia Historica do Imperio do Brasil*, em face dos documentos originarios de que se compõe os trinta e dous grossos volumes do processo, de que tenho perfeito conhecimento.

estavão expostas a maiores privações; e muito ganhavão os presos na mudança de calabouços, em que se achavão (1), incommunicaveis, sujeitos aos rigores dos presos de estado, para um edificio commodo, e bem arejado, no centro da cidade, onde estavão alojados nas antigas celas, tendo por segurança uma simples grade de páo, nas janellas, que correspondião ao exterior, e alli, além do bom tratamento, recebião as visitas de seus amigos e parentes, e se communicavão com os seus companheiros de infortunio; sendo para notar, que ignorando os presos, qual seria o seu destino, nenhum jámais procurou evadir-se de prisões tão fracas, onde estavão quasi em liberdade.

Passado um anno, pouco mais ou menos, chegou a Pernambuco, um decreto de el-rei, mandando sobrestar a continuação da devassa: e que os presos, que ainda não tivessem entrado em julgamento, fossem soltos, e os outros removidos com a alçada para a Bahia, afim de serem julgados pela Relação do districto, commutando-se a pena de morte, em degredo, e a de degredo, em menor tempo: mas em consequencia da reunião, que nessa occasião teve lugar das côrtes cons-

(1) O Sr. official encarregado da condução dos presos de estado quererá por bem do real serviço representar ao Illm. Sr. desembargador presidente da alçada, que os presos José Peres Campello, João Ribeiro Pessoa, Lourenço Mendes, e José Vidal da Silva, se achão em estado de não poderem embarcar actualmente, sem manifesto perigo de vida, em razão de se achar o primeiro em extremo abatimento de forças, soffrendo febre e dores nephriticas com suppressões de ourina; o segundo uma dysenteria com febre, que dura á muitos dias, e o tem lançado em extrema debilidade, e demais paralytico de uma perna, que se acha chagada por causa de causticos; o terceiro, uma hydropisia geral, extranguria, cegueira e impossibilidade absoluta de mover-se; e o quarto, dysenteria com febre, dores de ventre, e summa debilidade. E como estes presos doentes não poderáõ resistir aos incommodos annexos a semelhante viagem, sem provavelmente perecerem, julgamos do nosso dever de humanidade, e de zelo do serviço, fazer constar ao dito Illm. Sr. desembargador presidente, para elle resolver, como lhe parecer justo.

Hospital real militar, 30 de Setembro de 1818. — Dr. *José Joaquim de Carvalho*, Dr. *José Eustaquio Gomes*, *Manoel Antonio Henriques Totta*, *Manoel Joaquim de Menezes*.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de informar a V. Ex. que a junta medico-cirurgica do hospital real militar, me representa, que os presos de estado abaixo mencionados, se achão em estado de não poderem embarcar actualmente, sem manifesto perigo de vida; o que V. Ex. melhor verá da participação inclusa.

Espero as ulteriores ordens de V. Ex. para cumpri-las, como devo.

Deos guarde a V. Ex.. Hospital militar, 30 de Setembro de 1818 —

tituintes em Lisboa em 1820, por um decreto dellas, forão soltos indistinctamente todos os presos.

A memoria do general Luiz do Rego foi desfigurada, em razão de algumas leviandades, e faltas, que, como homem particular commetteu, e sobretudo pelo máo comportamento de alguns chefes e officiaes, que tendo pertencido aos corpos, de Portugal, donde alguns forão demittidos, e tiverão alta nesta côrte, marcharão na expedição, e ficarão nos corpos, que se organisarão, a quem indevidamente prestou confiança. Este general, bravo na guerra, era humano, e de facil accesso no governo, e mesmo obsequioso, e por isso se deixando levar pelo genio despotico do seu secretario F. J. S. S. de A. a quem tinha entregue o governo civil, attrahio sobre si a odiosidade de muitos factos, que ennegrecêrão, até agora, a sua memoria; fez o bem que lhe era possivel fazer naquella época, aos compromettidos na revolução, a pontos de se expôr com o governo, como já dissemos, solicitando por mais de uma vez amnistia, sendo portador de officios, neste sentido, o então tenente José Maria da Silva Bitencourt, que regressava para a côrte (1). Muitos factos que abonão a memoria do general Luiz do Rego Barreto, nos

Illm. e Exm. Sr. Luiz do Rego Barreto, governador e capitão-general desta Capitania. — *Alexandre Telles de Menezes*, capitão com exercicio de ajudante general.

PRESOS QUE NÃO PODEM EMBARCAR.

O brigadeiro *José Peres Campello*, o coronel *João Ribeiro Pessoa de Lacerda*, o soldado *José Vidal da Silva*, o paisano *Lourenço Mendes*.

(1) No lugar competente da minha *Corographia Historica* do Imperio do Brasil, transcreverei os documentos officiaes de Luiz do Rego Barreto com o governo de el-rei o Sr. D. João VI, e para justificar o que acima levo dito, aqui copio dos originaes manuscriptos, assignados pelo general Luiz do Rego, os importantissimos documentos que seguem.

Senhor. — As scenas de sangue em que a Providencia, que tão visivelmente protege a Vossa Magestade, quiz que o meu debil braço confundisse a seus aleivosos inimigos, despertão no meu coração os sentimentos da humanidade, horrorisão a todo este povo, e obrigárão os officiaes da camara a vir em corpo formado trazer-me o requerimento, que tenho a honra de levar á augusta e real presença de Vossa Magestade.

Foi para mim, e para todo o meu estado maior, um espectaculo bem tocante ver a humildade, o respeito e acatamento com que o mesmo senado entrou pela sala do docél, onde se acha o retrato de Vossa Magestade, com toda a decencia, e com voz tremula e balbuciante implorou a real clemencia de Vossa Magestade, a favor dos restos dos habitantes desta Capitania, a quem os monstros do crime reduzirão, ou aterrárão com embustes, mortes, prisões, desamparos, e deshonras de familias; e todos estes logo que appareceu o engano, ou virão esperanças

foi de viva voz com a maior imparcialidade communicado pelo o acima mencionado (hoje) tenente-general José Maria da Silva Bitencourt. Luiz do Rego, organisou e disciplinou os corpos da 1ª e 2ª linha, de modo, que nenhuns outros os igualavão nas demais provincias, deu incremento, e fez organisar o hospital militar, e o arsenal de guerra, abastecido de tudo, e onde todo o necessario para a tropa, se fabricava sob a direcção do intelligente, e activo coronel Raymundo José da Cunha Mattos. Havendo então na cidade do Recife, grande numero de rapazes vadios de todas as cores, que vagavão pelas praças a atirar pedradas, e fazer travessuras; lembrou-se o general de mandar cerca-los, e prende-los no arsenal: alli lhes mandou fornecer de camisas, calças, jaquetas, sapatos e bonets, dispensando do serviço a alguns officiaes inferiores, para lhes ensinar as primeiras letras, a doutrina christã, e regel-os, fornecendo-se-lhes o necessario sustento, e sendo ao depois distribuidos pelas officinas do arsenal, para se applicarem ás artes para que mostrassem propensão. Ao principio os pais e mãis, clamarão contra o despotismo do general; mas ao depois já se empenhavão á serem outros

de protecção de Vossa Magestade, se descobrirão, e manifestárão bons, e fieis vassallos, desprezando as ameaças, e os terrores, que os barbaros e infames querião perpetuar até nos ultimos momentos de sua vergonhosa, e desesperada fuga.

Os ministros da justiça, que aqui viemos a vingar a aleivosia, de que o paternal coração de Vossa Magestade se horrorisou tanto, e tão justamente, temos apurado os conspiradores, e offerecidos, á sua causa, dos fracos e enganados: castigamos os primeiros com toda a severidade das leis, segundo a gravidade dos seus delictos; e será impossivel que escape algum, á merecido castigo.

Eu que conheço de perto por minha alta ventura a bondade e a piedade do indulgentissimo coração de Vossa Magestade, temo e tremo de arriscar-me a desherdar das esperanças de ver aos pés de Vossa Magestade abençoando a sua natural clemencia os descendentes daquelles, que tão lealmente restaurárão esta Capitania ao Sr. rei D. João IV, e com igual boa vontade acompanhárão as forças, que marchárão da Bahia; de que Vossa Magestade aliás terá noticia, e vierão afugentar os infames inimigos de Vossa Magestade, quasi sem effusão de sangue, sendo certo, que em todas as outras partes desta, e mais Capitanias do Norte, se manifestarão os desejos do restabelecimento da real soberania, que apezar da falta de armamento, aqui, e alli forão arvorando as reaes quinas.

A' vista do que tenho exposto a Vossa Magestade, torno a dizer: o meu coração, que só respira zelo, lealdade e amor de Sua real pessoa, e serviço, teme e treme pelos ulteriores procedimentos, que podem envolver uma grande parte dos fieis e innocentes vassallos de Vossa Magestade, por que infelizmente eu mesmo já fui testemunha nos calamitosos tempos,

admittidos, e cremos, que foi d'onde teve origem o estabelecimento dos menores do arsenal, que com o tempo se propagou e melhorou; porque pouco depois dessa época, veio para a côrte o coronel Cunha Mattos, e foi occupar o lugar de director do arsenal de guerra.

O general Luiz do Rego, procurou aformosear a cidade, mandando arrancar as rotulas dos sobrados, costume mourisco, para serem substituidas por grades de ferro, e tornarem-se mais elegantes. As estradas, que da cidade se dirigião a differentes arrabaldes, erão estreitas, tortuosas e cheias de barrancos, de sorte que em alguns lugares se entrelançavão os ramos das arvores junto ás cercas de espinhos, que dividião e fechavão os sitios, dando lugar a emboscadas, mesmo de dia. O general mandou alargar, e alinhar as estradas, aplainar o terreno, e abrir vallas junto aos muros, ou cercas dos sitios ou chacaras pelos proprietarios, cada um em sua testada, o que tudo produzio muitas queixas; mas ao depois se reconheceu a utilidade daquellas medidas, que redundavão a bem do publico, embora fossem despoticamente empregadas; o que naquella época não era de estranhar.

de Portugal, do como pela fraqueza do coração humano os odios, as iras e vinganças particulares procurão por mil desforçados meios desfazer-se daquelles, que ou lhes desagradão, ou lhes são pesados.

Eu sei, que o real e piedosissimo coração de Vossa Magestade me perdoaria o atrevimento de offerecer o nada dos meus serviços, para implorar a sua singular clemencia á favor de um povo, á quem não fiz a guerra, e que entre vivas acclamações de alegria me recebeu, como aquelle, que vinha mandado para o governar na paz, obediencia e amor do seu legitimo e adorado soberano: mas que não devo eu esperar da real munificencia de um rei pai, que não conhece outras maximas de politica, senão as de justiça e caridade do nosso bom Deos, cujo poder representa cá na terra, para todos os homens, e para seus humildes vassallos!

A muito alta e real pessoa de Vossa Magestade guarde Deos os annos, que seus fieis vassallos lhe pedimos.

Recife de Pernambuco, em 17 de Julho de 1817. — Aos reaes pés de Vossa Magestade, *Luiz do Rego Barreto*.

Senhor, — Amanhã se farão a vela desta Capitania os ministros da alçada, e mais noventa e dous presos de estado, ficando ainda nesta villa onze presos, a espera de suas sentenças. Vossa Magestade, que tem visto sempre com magoa os males da humanidade, Vossa Magestade, que tem sido sempre sensivel ás desgraças do seu povo, Vossa Magestade emfim, que me tem feito a honra de consentir, que eu eleve a minha voz até ao throno de Vossa Magestade a favor desta arrependida, e desgraçada Capitania, digne-se por effeitos da mesma bondade, e da mesma grandeza com que nos tem governado, ouvir mais uma vez as minhas supplicas por um povo, que por isso que conhece o seu erro, soffre

Havendo então em Pernambuco, falta de cirurgiões habilitados, por serem os que existião simples rotineiros, tirados da classe dos cirurgiões de navios, que vinhão de Portugal. e alli ficavão alguns com o simples diploma de sangradores, até pela falta de um hospital regular, resolveu o Dr. Menezes admittir á sua pratica no hospital, não só os ajudantes de cirurgia dos corpos, como a muitos moços, que se querião applicar, e lhes fornecia a possivel instrucção theorica, e pratica, gratuitamente, no que era coadjuvado pelo seu collega o Dr. José Eustaquio Gomes, medico do hospital, e destes alumnos ainda alguns existem com boa reputação, e até em postos superiores na repartição de saude do exercito.

Por estes serviços prestados á humanidade, e a provincia, mereceu o Dr. Menezes a consideração e estima, não só das pessoas cuja sorte tinha melhorado, como de seus parentes, e amigos, tendo-se além disso consorciado com a senhora D. Euphemia Marcianna de Menezes, pertencente á uma antiga e numerosa familia do paiz, e regressando para a côrte em 3 de Janeiro de 1821, alli deixou grande numero de pessoas, que lhe erão devotadas, e com quem continuou a corresponder-se.

Pelos serviços prestados naquella expedição, nenhuma re-

com resignação e humildade, o espectaculo continuo de tantas desgraças.

As prisões da Bahia já estão carregadas de gente, e o augmento de mais noventa e sete, porque cinco, que ficão por doentes, devem tambem ir, faz um numero muito crescido. Sirva-se Vossa Magestade de notar, que a maior parte deste numero é de individuos das familias mais consideraveis desta Capitania, e que pelas suas relações reciprocas, se póde affirmar sem erro, que a maior parte das familias têm que lamentar a sorte de algum dos seus.

O perdão do faustoso dia 6 de Fevereiro, que encheu tanto de esperanças a este povo, e que foi uma prova tão decidida da generosidade de Vossa Magestade, não foi naquelles primeiros tempos util, senão a quarenta e um dos que estavão presos, e foi a 22 do mez passado, que mais trinta e nove puderão gozar do mesmo beneficio As ultimas ordens, que recebeu a alçada na classificação dos réos, só forão beneficas a onze, que ficão nas prisões desta villa, esperando a decisão da sua sorte.

Se Vossa Magestade fosse servido de comparar por um momento os soffrimentos, porque têm passado todos estes desgraçados em dezaseis mezes de prisões em carceres muito incommodos, unindo a tudo as miserias e privações inseparaveis do seu infeliz destino, os sustos, as agonias de tantas esposas e filhos, que então era, tremendo pela decisão da lei, ora serenando os espiritos, pondo os corações em Vossa Magestade com o prazer real, o reconhecimento e admiração de todos, se lhes fosse possivel ver voltar a seus braços muitos destes infelizes, que já nada mais podem fazer, que chorar os seus erros, eu estou bem certo

muneração recebeu do governo: e o premio que merecia foi conferido a outro facultativo, que nada havia feito, e nem mesmo sido encarregado de cousa alguma, porque não tinha a capacidade, e instrucção necessaria, e apenas obteve a confirmação da graduação em que marchára para Pernambuco, em resolução de consulta do conselho supremo militar do 1º de Março de 1822, em observancia do decreto de 13 de Maio de 1819, que mandou confirmar aos officiaes, officiaes inferiores, cirurgiões-móres, e cirurgiões ajudantes, nas praças e postos em que havião servido na expedição destinada a Pernambuco em 1817, ficando aggregados aos corpos da côrte, os que não tivessem vaga, para entrar em effectivos.

Por occasião dos movimentos politicos, que tiverão lugar na cidade do Porto em 1820, e derão motivo a proclamação do governo constitucional representativo, e a installação da assembléa constituinte em Lisboa, apparecêrão em Pernambuco signaes de adhesão, aos principios proclamados em Portugal, por seus agentes no Brasil, e com a retirada da familia real para Portugal em 1821, rebentou a revolta em Pernambuco, contra o general Luiz do Rego, o qual ao depois de se haver sustentado na cidade, teve de retirar-se para Portugal, de

que Vossa Magestade não perdia esta occasião de fazer feliz uma tão grande parte do seu povo, e a Relação da Bahia teria uma bem pequena tarefa com réos, que realmente forão autores da revolução.

Os exemplos de severidade, que já se tem dado por motivo da revolução, serião bastantes, se a justiça não clamasse ainda contra uma meia duzia de réos, que além de serem autores da revolução, entrárão nella com maldade; mas os exemplos de rigor em todos os outros, que não estão neste caso, já não são precisos para a segurança e tranquillidade desta Capitania. Muitas vezes o tenho dito a Vossa Magestade, e sempre o repetirei: não é esta Capitania, nem as duas da Parahyba e Rio Grande, que podem por muitos annos tentar outra perfidia: não é mesmo este povo, que o deseja, ou que o desejou: forão poucos homens, que audazes pela impunidade de muitas culpas graves, se lembrárão de fazer fortuna em uma convulsão geral, todos os outros se agitárão com as aguas do pego, que os submergia, e é neste sentido, que eu ponho a culpa deste crime unicamente naquelles, que o projectárão, e o mettêrão em acção, parecendo-me ainda que alguns entrarião no projecto por condescendencia, e sem o julgarem possivel, mas que quando o virão em acção, o abandonárão logo.

Ha pouco mais de um mez, que apparecêrão de varias partes noticias confusas de rebelliões tramadas, de esquadras americanas em seu auxilio, e isto a tempo, que se poz um pasquim, insultando muita gente, e em que eu não fui exceptuado. Dei ordem ao ouvidor Antero José da Maia, para que procedesse a uma devassa rigorosa, e eu fui pondo em segredo todas as pessoas, que erão accusadas de ter dito alguma cousa: achou-

ordem do governo, e das côrtes; e foi creada em Pernambuco uma junta ou governo provisorio, composto de tres membros de que era presidente o negociante, e proprietario Gervasio Pires Ferreira.

Logo que el-rei resolveu-se a regressar para Portugal, compellido pelos máos conselhos de seus aulicos, e pelo predominio das tropas portuguezas, que fazião o serviço da guarnição, reduzidos os corpos brasileiros de 1ª e 2ª linha da côrte a simulacros de batalhões desarmados, e reduzidos a cascos, de sorte, que o que tinha maior numero de praças, não excedia a cem, reconhecêrão os patriotas, que não era possivel a continuação da união com Portugal, a não retrogradar o Brasil ao antigo regimen colonial, como bem se deprehendia do manifesto das côrtes, e estas considerações tomárão um grão de certeza, logo que el-rei chegou a Lisboa.

As côrtes havião ao principio contemporisado com o Brasil, a quem havião marcado um diminuto numero de deputados, de sorte, que a votação estivesse sempre em um terço, a respeito do Brasil. Com a chegada do rei, não houverão mais contemplações, e aggredido e ameaçado o Brasil, nos discursos dos deputados portuguezes mais salientes, desprezadas as reclamações dos deputados brasileiros, foi resolvida a recolonisação, por diversos decretos, mandando regressar a Portugal o principe regente o Sr. D. Pedro, dissolvendo-se as secretarias de Estado, e outros tribunaes, ficando tão sómente a antiga Relação da casa da supplicação, e dissolvendo-se alguns corpos,

se em resultado de tudo, um semi-louco malicioso, e que a titulo de propheta dizia quanto lhe lembrava: este homem ficou á disposição do ouvidor, trabalhando com calceta dentro da fortaleza das Cinco Pontas. Resultou mais ser conhecido o Padre Frei Manoel do Monte Oliveie, como um religioso de máos costumes e fallador, pelo que o mandei remettido pelo ouvidor ao seu provincial na Bahia.

Devo levar á augusta presença de Vossa Magestade a noticia, de que no dia 27 de Setembro se apresentou neste porto o ex-secretario deste governo José Carlos Marinck da Silva Ferrão, depois de ter entregue em Paris ao marquez de Marialva, e ao conde de Palmella uma representação, que estes ministros lhe premettêrão de fazer presente a Vossa Magestade.

Em beneficio da segurança desta Capitania, devo pôr na presença de Vossa Magestade, que os novos corpos de milicias, montão a uma força de mais de dous mil e quinhentos homens, só nesta villa.

Deos guarde a preciosa vida de Vossa Magestade tantos annos, quantos seus fieis vassallos precisamos.

Pernambuco, 2 de Outubro de 1818.—Aos reaes pés de Vossa Magestade, *Luiz do Rego Barreto*.

sendo um delles o 1° regimento de cavallaria, quando na antiga colonia já existião dous esquadrões, para a guarda dos vice-reis (1).

Os patriotas brasileiros, se havião reunido em sociedade secreta com o titulo de Loja Maçonica Commercio e Artes, e reconhecendo os serviços, que o Dr. Menezes lhes podia prestar particularmente na reunião da provincia de Pernambuco, cujo presidente desconfiando da futura conducta do principe, conservava relações com o seu governo, e com o de Portugal, o convidárão para filiar-se na Loja Commercio e Artes, onde se tratava dos meios de reunir as provincias a um centro, e fazer opposição aos tramas, e decretos das côrtes portuguezas.

Havia sido chamado para o governo junto do regente attenta a grande reputação européa que gozava, o conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva, o qual foi convidado igualmente para filiar-se na Loja Commercio e Artes, e se lhe patenteou o plano, e trabalhos já encetados pelos patriotas, os quaes abraçou, e como era necessario, á frente do partido uma pessoa notavel por seu nome, e posição, foi installado um Grande Oriente, e José Bonifacio eleito Grão Mestre, emquanto assim conviesse, o qual não tardou a propôr, e fazer iniciar o Principe regente, que foi ao depois eleito Grão Mestre, ficando José Bonifacio seu adjunto.

Havia um club secreto, onde o Dr. Menezes foi logo admittido, e onde se tratavão, e preparavão todas as medidas, que convinhão, ou que necessitavão de concurso de muitas pessoas, erão discutidas e votadas em assembléas do Grande Oriente; e a este club, que era presidido pelo general Joaquim de Oliveira Alves, por José Bonifacio, e algumas vezes pelo Principe o Sr. D. Pedro, pertencião os brigadeiros Domingos Alves Branco Muniz Barreto, e Luiz Pereira da Nobrega de Sousa Coutinho: os tenentes-coroneis Francisco de Paula Vasconcellos, José Joaquim de Lima e Silva, os majores José Maria da Silva Bitencourt, Manoel José de Oliveira, Albino dos Santos Pereira, Pedro José da Costa Barros, Manoel dos Santos Portugal e Manoel da Fonseca Lima; os capitães João Mendes Vianna, o Dr. José Clemente Pereira, o Padre Januario da Cunha Barbosa, Joaquim Gonçalves Ledo, o 1° cirurgião da armada Francisco Julio Xavier, Dr. João José Valia,

(1) Na minha *Corographia Historica* são reproduzidos os documentos e minuciosamente referidos os factos da recolonisação do Brasil.

José Joaquim de Gouvêa. João Martins Lourenço Vianna, Ruy Germak Pussollo, e Fr. Francisco de Santa Thereza Sampaio, e outros, que ás vezes erão convidados, para essas reuniões, que tinhão lugar nas casas do general Oliveira Alves, de Nobrega, de Ledo, e algumas vezes no andar terreo do quartel general da Guarda Velha, mesmo quando em cima se achavão reunidos os Sicophantas das côrtes, presididos pelo general commandante das armas Jorge de Avilez, que erão o brigadeiro Carretí, os commandantes dos batalhões 11 e 15 de infanteria, e 3 de caçadores, e artilharia da divisão, os padres Góes, e Macamboa, o cirurgião Cerqueira, e outros.

Os conjurados brasileiros tinhão um periodico (o *Despertador* redigido por Fr. Sampaio). e escrevião para as folhas daquella época; outros procuravão dispôr as massas do povo, não só na côrte, como nas principaes provincias, por meio de seus correspondentes, e amigos, e outros fazião arteiramente acreditar aos recolonisadores, que os patriotas dispunhão de grandes recursos, que tinhão muito armamento, e munições occultas, e que esperavão ao primeiro signal grandes reforços de Minas, e S. Paulo; e o Dr. José Clemente, na qualidade de juiz de fóra, e presidente da camara, foi instigado pelo fazendeiro José Marianno de Azeredo Coutinho, Menezes de Drummond, e outros, de fazer adoptar por ella, em nome do povo, as medidas convenientes, e foi assim, que teve lugar a declaração do Principe no dia 9 de Janeiro de 1822 (1), de ficar no Brasil, quando pouco tempo antes, tinha declarado por editaes, que regressaria para Portugal, em observancia das ordens das côrtes, e de seu pai, tendo em grande parte contribuido para

(1) Este dia foi precisamente fallando, o que marcou a independencia do Brasil, fundada na monarchia constitucional representativa, no qual o Sr. D. Pedro de Alcantara, então Principe regente, definitivamente se resolveu a ficar no Brasil, sujeitando-se as consequencias de uma guerra com Portugal.

O Brasil em virtude do acto de 28 de Janeiro de 1808, em que o Sr. D. João VI, franqueou os portos do Brasil a todas as nações do globo, já se considerava independente de Portugal, porque alargando o seu commercio, tinha contrahido onus com as grandes nações maritimas, e estas jámais consentirião, que o Brasil se tornasse monopolio da metrópoli. Outrosim o Brasil por carta de lei de 16 de Dezembro de 1815, foi elevado a reino unido a Portugal e Algarves, e reconhecido nesta cathegoria por todas as nações. O primeiro passo estava dado, e a independencia se havia fazer mais cedo ou mais tarde, como aconteceu com a America Hespahola, mas não nas condições, que firmou o de 9 de Janeiro de 1822.

esta resolução o recebimento dos decretos da recolonisação, os discursos insolentes de alguns deputados contra o Principe, e segundo se affirmou, as insinuações, e ordens do rei.

O partido recolonisador desesperado com a declaração do Principe, resolveu faze-lo embarcar para Portugal á força, e na noite de 11. isto é, dous dias depois, formou-se a divisão no largo de Moura, sob o commando do general Avilez, para forçar o Principe a embarcar, o que não teve lugar, pelo levantamento do povo em massa, que concorreu armado para o quartel do campo de Sant'Anna, onde se achava a diminuta tropa da 1ª e 2ª linha, que existia, sob o commando do general Joaquim de Oliveira Alves (1).

Effectuada a independencia, e proclamado o Principe regente Imperador Constitucional, e Defensor Perpetuo do Brasil, cujo titulo foi iniciado por Domingos Alves Branco Muniz Barreto, e approvado em assembléa maçonica, antes da acclamação, proclamado Imperador, primeiro em assembléa maçonica, tambem por proposta do mesmo brigadeiro, porque estava tudo preparado para ser acclamado rei, em breve forão esquecidos os serviços e dedicação dos patriotas, que mais tinhão concorrido para esses actos gloriosos. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, o capitão-mór José Joaquim da Rocha, o conde de Villa-Nova de S. José Fernando Car-

Quando o conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva, chegou ao Rio de Janeiro, como orador da deputação Paulistana, já tudo estava feito: e em tempo opportuno provarei com documentos, que o conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva, não foi o patriarcha da independencia, como geralmente se diz, e sim foi um grande patriota, que muito concorreu com o seu nome e prestigio, para a solidificar, e por isso o Brasil muito lhe deve, por ter concorrido com outros, e com os seus illustres irmãos, para o Principe D. Pedro no Passo do Pyranga em alta voz pronunciar as palavras Sacramentaes—INDEPENDENCIA ou MORTE—que retumbou como por encanto, em todos os angulos do Brasil.

Estas duas palavras que symbolisão a independencia monarchica representativa, nos dá o incontestavel direito de dizermos, que o titulo honroso e altamente patriotico de *Patriarcha da Independencia do Brasil*, a quem exclusivamente pertence, é ao Sr. D. Pedro I, coadjuvado por seu augusto pai o Sr. D João VI de gloriosa e eterna memoria para todos os brasileiros.

Era el-rei D. João VI de um caracter tão nobre, que não tolerava, que se fallasse em côres, e nacionalidade: e todos que pegárão em armas contra o Brasil, em favor de Portugal, decahirão da sua graça, e acabárão os seus dias, uns em degredos, outros em abandono etc.

(1) Os pormenores de todos estes acontecimentos expomos com todas as suas circumstancias na nossa *Corographia Historica do Imperio do Brasil.*

neiro Leão, José Mariano, e outros despeitados da gloria, que haviãoadquirido os maçons, alliciando o conselheiro José Bonifacio e seu irmão Martim Francisco, installárão uma associação com o titulo de Apostolado, com um regulamento, signaes, toques, e palavras differentes, e para alli concorrêrão muitos individuos, que se não tinhão associado aos maçons, e que querião partilhar, ou antes excluir os serviços delles, como conseguirão por meio da intriga bem manejada, a que o Imperador deu credito, tendo-se reunido tambem a associação, cujo resultado foi mandar suspender o Grande Oriente, prender e deportar alguns dos seus melhores amigos, e servidores, e esquecer-se de todos, que cahirão em seu desagrado, sendo um delles o Dr. Menezes.

Não tardou muito, que o Imperador não reconhecesse o seu erro, dissolveu o Apostolado (1), e de novo convidou o Grande Oriente, mas as Lojas recusárão reunir-se. Chamou de novo a alguns, dos que tinha perseguido; mas os homens sisudos se retirárão, e vio-se rodeado de falsos amigos, que cavárão a sua ruina, e o abandonárão na abdicação! Quem foi inimigo do pai, não póde ser amigo do filho....

Reunindo-se a assembléa constituinte do Brasil, alguns deputados exaltados, e entre elles Antonio Carlos, derão a um insulto praticado por dous officiaes, moços, nascidos em Portugal, Moreira e Lapa, em um boticario de nome David Pamplona, o caracter de attentado á nacionalidade brasileira, e ao depois de varios discursos mais ou menos acres, e fogosos, constituirão a assembléa em sessão permanente. A dissolução da assembléa era indispensavel, e ella teria lugar mediante qualquer decreto; mas o Imperador, mal aconselhado, mandando formar a tropa em S. Christovão, a fez marchar, e cercar a assembléa com peças de artilharia, e morrões acesos,

(1) Depois da abdicação do Sr. D. Pedro I, forão recolhidos todos os papeis, que existião nos armarios e gavetas do palacio de S. Christovão, e entre elles forão os estatutos, actas, e mais documentos, pertencentes ao Apostolado.

Disse-me o Exm. conselheiro Marcellino de Brito, quando 1º secretario da assembléa geral legislativa, que os vio no archivo da camara dos deputados. Conversando eu com o Exm. marquez de Olinda, a respeito do Apostolado, referio-me, que tendo-se recolhido em um quarto do pavimento superposto ao da sala da assembléa, todos os papeis da secretaria, vio os do Apostolado, e guardando entre outros os estatutos, quando voltou para os levar já os não achou, e mesmo não sabe que os se apoderou delles.

quando nenhum partido existia, que pretendesse sustentar a assembléa, o que teve lugar a 12 de Novembro de 1823.

Os deputados das provincias do norte, recolhendo-se a ellas, propalárão particularmente os de Pernambuco, que o Imperador dissolvendo a assembléa constituinte, ia estabelecer o governo monarchico puro; e esta circumstancia reunida ao antigo desejo de levar a effeito a republica do Equador, poz em fermentação os espiritos, e a circumstancia de não querer o Imperador demittir da presidencia de Pernambuco, o morgado do Cabo, Paes Barreto, e substitui-lo por Manoel de Carvalho Paes de Andrade, que havião elevado á presidencia, deu lugar ao rompimento revolucionario em 1824, proclamando-se pela segunda vez, o governo republicano em Pernambuco.

O Imperador sciente do rompimento, e que o presidente de direito, morgado do Cabo, se havia retirado com alguma tropa para a Barra Grande, mandou logo uma esquadrilha, commandada pelo chefe de divisão Beaurepaire Rohan, para proteger a fortificação, que havia alli levantado o tenente-coronel de engenheiros Conrado Jacob de Nyemer, onde se achava o morgado, com a tropa, que o seguio, e os milicianos do districto, que se lhe reunirão, o que foi bastante para conter as forças, que para alli mandou Manoel de Carvalho, á desalojar o partido do morgado do Cabo.

O Imperador fez marchar rapidamente para Pernambuco com destino ás Alagoas a 3ª brigada, sob o commando do brigadeiro Francisco de Lima e Silva, com um esquadrão de cavallaria, e uma bateria de artilharia, afim de reunir-se aos contingentes, que devião achar-se em Maceió, e marchar sobre a cidade do Recife, partindo a expedição da côrte em 9 de Agosto de 1824, e chegado a Maceió, incorporando os contingentes, que se lhe reunirão, seguio por terra, dirigida pelo tenente-coronel Conrado Jacob de Nyemer, que veio em seu encontro, e chegando á Barra Grande, reuniu-se a força, que alli se achava, tendo as tropas republicanas que sitiavão o forte, ou entrincheiramento da Barra Grande, levantado o assedio, e marchado á reunir-se ás outras na Ponte dos Carvalhos, junto á villa do Cabo de Santo Agostinho.

A expedição havia tomado o titulo de exercito Cooperador da Boa Ordem, e o Dr. Menezes, que era cirurgião-mór da 3ª brigada, tomou a direcção em chefe da repartição de saude, tendo em Maceió organisado um hospital ambulante, de que encar-

regou ao cirurgião-mór Antonio Americo de Urzedo,com dous ajudantes, distribuindo ambulancias pelos cirurgiões-móres dos batalhões, mandando estabelecer o hospital, com os doentes,que existião em um convento na villa de Serinhaem, emquanto o exercito marchava para a Ponte dos Carvalhos, onde se achavão reunidas as forças republicanas.

Não é do nosso assumpto narrar aqui o que occorreu,até a entrada do exercito na cidade do Recife, onde teve lugar um combate no bairro da Boa Vista, com parte da divisão, e das tropas republicanas,no dia seguinte,ao da occupação da cidade, em cujo combate se achou o Dr. Menezes, fazendo applicar os primeiros apparelhos aos feridos no meio do fogo,e mandando-os remover para o hospital, cujos soccorros erão feitos promiscuamente aos feridos de ambos os partidos, bem como o tractamento no hospital.

O Dr. Menezes, de novo reorganisou o hospital, fez recolher a elle as ambulancias, e objectos que se achavão dispersos em varios pontos, levados pelas forças republicanas, evitando assim o prejuizo,que resultaria aos cofres publicos.

O general Francisco de Lima e Silva, ia munido de um decreto para installar uma commissão militar, como em 1817 o general Luiz do Rego, o que poz em execução. Affluirão logo os presos, particularmente dos compromettidos,que havião fugido para o mato, e muito maior seria o seu numero, se o general quizesse dar ouvidos ás denuncias, e designações dos lugares, em que se achavão occultos os compromettidos, que por cartas anonymas se lhe remettião. Procurou informar-se circumstanciadamente dos culpados, fornecendo-lhes os meios de se defenderem, e adiando os trabalhos da commissão; mas em consequencia das ordens da côrte, foi forçoso, que a commissão entrasse em exercicio, e forão julgados, e executados com a pena de morte,alguns dos iniciados chefes da rebellião.

Entre os supliciados, forão comprehendidos um religioso Carmelita, conhecido pelo appellido de Caneca, homem de instrucção variada, cujo crime era o de abuso de liberdade de imprensa,para o que havião leis especiaes. Este religioso defendeo-se com a analyse dos periodicos, e outros impressos da época, cujos autores tinhão passado impunes, e outros julgados no tribunal do jury ; mas havião contra este infeliz expressas recommendações!!.. O general Lima,havia sido informado pelo coronel Salvador José Maciel, que fôra a côrte

em commissão, que em razão de não ter o general dado andamento á commissão militar, o governo o mandava remover para o Ceará, e enviava para lhe succeder no commando da tropa, e na presidencia da commissão militar, o brigadeiro Bento Barroso Pereira, o qual effectivamente chegou a Pernambuco ; mas achando a commissão militar em seus trabalhos, não deu execução ás ordens que levava, e permaneceu em observação. Foi por consequencia o padre Caneca, a primeira victima, caminhando para o patibulo, com a maior coragem e resignação, que era possivel ter-se.

A cidade estava deserta, e quasi todas as casas fechadas, e o general Lima afflicto, consternado, dava ordens para que fuzilassem o padre Caneca, de modo, que o não fizessem soffrer muito, visto que se lhe havia participado, que o verdugo, que servia pela primeira vez, não sabia haver-se : o que demoraria a execução. O padre Caneca, foi sentenciado a morrer enforcado, e um acto de humanidade, o fez passar pelas armas, sómente para evitar o escandalo de um carrasco ás costas de um ministro de Jesus Christo !! Aconteceu nesta occasião, que tendo de ser o padecente degradado das ordens (1), se havia levantado para esse fim um altar á porta da igreja, por onde tinha de passar : e os commissionados pelo poder ecclesiastico, para aquella ceremonia, erão os capellães do 2.º 3º e 4º batalhões de caçadores da divisão expedicionaria da côrte, os padres Camello, Moraes, e João Jacques da Silva Lisboa, e sendo o primeiro e o principal encarregado, perturbou-se de modo, que esteve a ponto quasi de cahir com uma sincope, e o padecente não só o animou, como o dirigio na ceremonia espiritual.

Foi tambem geralmente sentida a execução dos capitães Nicoláo, e Agostinho : o primeiro sendo sargento particular de uma companhia de artilharia de Pernambuco, que se achava destacada nesta côrte, na época da independencia, quando a tropa e povo estava no quartel do Campo de Santa Anna, sem munições, e a divisão portugueza formada no largo de Moura, se offereceu para ir ao arsenal, e trazer cartuxame dentro da pipa, que servia para levar agua, puxando elle a besta da carroça, vestido como preso galé, o que não levou a effeito

(1) Quando narrar os acontecimentos de Pernambuco, na minha *Corographia do Imperio do Brasil*, exporei os incidentes que houverão a respeito da degradação das ordens, bem como os incidentes dos combates.

por se ter o director do arsenal o brigadeiro Raposo, bandeado para a divisão portugueza.

Regressando á Pernambuco, marchou como official para a Bahia, onde se distinguio na campanha da independencia. Tendo adoptado o partido de Manoel de Carvalho, achava-se commandando a fortaleza do Brum, quando entrou na cidade o exercito cooperador da Boa Ordem, e essa fortaleza fez fogo ao bairro de Santo Antonio,em que se achava a tropa expedicionaria,por cinco dias ; mas fugindo ao depois a guarnição da fortaleza, o capitão Nicolão, a não seguio, antes veio apresentar-se ao general, provando com testemunhas, que estivera coacto na fortaleza, onde não podia sem expôr sua vida, mandar cessar o fogo.

O capitão Agostinho, foi preso fóra da cidade ; era homem de côr preta, natural de Pernambuco, de idéas liberaes, e já havia sido compromettido na revolução de 1817, mas era dotado de sentimentos nobres, attencioso, e honrado, havia feito a provincia, e á humanidade relevantes serviços ; era o commandante do batalhão denominado de Henrique Dias, conhecido então com a denominação de Monta-brecha; titulo honroso,e altamente patriotico,que alludiu a tomada do Forte do Cabedello, por Henriques Dias a frente do seu terço, no tempo da acupação dos Hollandezes.

Na vespera da execução, indo o Dr. Menezes á cadêa,a um exame,se lhe dirigio Agostinho,e lhe perguntou se tinha de encontrar-se com o general Lima, e respondendo-lhe que sim, disse-lhe Agostinho, que desejava lhe fizesse o favor de significar por elle a S. Ex., o quanto se achava penhorado para com elle, e os Srs. officiaes, que compunhão a commissão militar, pelas maneiras urbanas, e humanitarias,com que o havião tratado, e a seus companheiros de infortunio,nos interrogatorios: que lhe constava,que S. Ex. havia procurado obter senão o seu perdão, ao menos a commutação da pena de morte,que já se lhe havia intimado, e a seus companheiros; e que se tivesse a ventura de gozar da bemaventurança, rogaria a Deos por elle.

No dia da execução, contrito e resignado, caminhou com passo firme para o patibulo, e alli dirigio ao povo, uma breve elocução, repetio claramente o credo, e o algoz cumprio sua terrivel missão. O Dr. Menezes transmittio ao general o triste recado de Agostinho, que o ouvio profundamente consternado.

Entre varios serviços que prestou Agostinho, foi salvar por duas vezes a cidade de ser saqueada; a primeira, quando o major Emilianno, commandante do batalhão de homens pardos, formando-os no Pateo do Carmo, intentou varejar algumas casas de portuguezes, ao que seguramente se segueria um saque, por que toda a tropa de linha estava fóra, e desobedeceo formalmente ás ordens do presidente Manoel de Carvalho. Então o capitão Agostinho, reunindo o seu batalhão na fortaleza das Cinco Pontas, onde estava aquartellado, e augmentando a sua força, com muitos volumtarios, que se lhe reunirão, mandou intimar a Emilianno, que dispersasse o seu batalhão, e desistisse do acto infame, que queria executar, por que do contrario, elle tinha forças sufficientes para o ir cercar, e destroçar, ao que o dito Emilianno cedeu immediatamente.

A segunda vez foi quando entrou na cidade a tropa expedicionaria, que occupou sómente os bairos de Santo Antonio, e Boa-vista, ficando o bairo de S. Pedro Gonsalves, ou do Recife, occupado pelas forças republicanas (1) sob o commando do capitão Agostinho.

Todos sabem, que esta parte da cidade, é quasi exclusivamente habitada por gente do commercio; e é alli, que se achavão collocados os principaes estabelecimentos, bem como a alfandega, o consulado, prença do algodão, e outros, e que a maioria de seus habitantes erão portuguezes, contra os quaes existião rivalidades, e que tudo fazia suppôr, que durante cinco dias, que decorrerão ao da entrada na cidade, á occupação daquella parte della, houvessem acontecido muitos roubos, ultrajes, e mesmo assassinatos; mas com admiração vio-se, que

(1) DESCRIPÇÃO DA BANDEIRA DA CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR.

Campo azul-celeste, tendo no centro um escudo exquartelado amarello gema, ladeado de um ramo de canna, e outro de algodão; dentro do escudo ha um circulo branco, dentro do qual se lê em caracteres pretos—Religião, Independencia, União, Liberdade—separados estes nomes por quatro feixes de varas de côr escarlate: este circulo é dividido por uma facha branca, que o divide em duas partes iguaes: a superficie do circulo é de côr azul-ferrete, tendo no centro uma cruz floreteada de côr escarlate, tendo duas estrellas brancas por baixo das extremidades dos braços da cruz, assim como mais duas na altura dos dous terços inferiores, havendo mais nove por baixo da mesma cruz, formando um semi-circulo.

Na parte superior do escudo sobe uma haste encarnada terminada por uma mão, no centro da qual ha o olho da Providencia, circulado de estrellas brancas, sendo tres de um lado e tres de outro: a mão aponta para uma flamula branca que contém esta inscripção—Confederação—e que fica por cima da mesma mão.

apenas no primeiro dia forão saqueadas duas lojas, cujas fazendas forão quasi todas restituidas,e que nenhuma familia, ou individuo,havia sido molestado, o que tudo se devia á solicitude incansavel, e providencias,do commandante Agostinho, que tinha sabido manter a disciplina, empregando os maiores exforços, e energia, serviço de que o corpo do commercio nacional e estrangeiro deu um documento, mas nada foi bastante, para isemptar estes dous infelizes da sorte, que lhes estava reservada. O general Lima, fez sobrestar a execução da sentença da commissão militar, e representou para a côrte,a favor destes dous officiaes, e de um individuo de nome Diogo, de nação Norte-americano, que se envolvêra na revolta, mas consta,que o governo não attendera á representação, e mandára executar a sentença, compromettendo por este modo as benevolas disposições do monarcha.

O decreto que estabeleceu a commissão, mandava julgar nella as pessoas, que tivessem commando de tropas,ou fortificações, que tivessem proclamado o governo republicano, ou escrevido,e feito publicações (1) nesse sentido,e muitos serião os culpados, se então, como em 1817, existisse uma alçada presidida por um João Ignacio Teixeira.

O Dr. Menezes,como em 1817, fez remover das prisões para o hospital os presos,que lhe foi possivel,ao que se não oppunha o general Lima, e quando o relator da commissão, o ouvidor

(1) Mencionando bem que de passagem alguns factos da revolução de Pernambuco de 1824, não posso deixar de fallar com particularidade de um vulto importantissimo da revolução,que foi o Dr. José da Natividade Saldanha, nascido em 1797 na cidade do Recife (Pernambuco): era pardo escuro, filho natural do padre Saldanha, parocho da freguezia de Serinhaem. Depois das primeiras letras, deu-se a arte de musica, e chegou mesmo a tocar um instrumento de sopro. O padre Saldanha Dr. em Canones, em cuja sciencia era conspicuo, achando que a musica, era uma arte mui limitada ao desenvolvimento precoce do joven Saldanha, fe-lo estudar o latim,a as humanidades,que naquelle tempo se ensinava em Pernambuco, findo os quaes, o mandou para a Universidade de Coimbra, onde foi formado *in utroque jure;* mostrando, em todo o tempo ,que levou naquella Universidade, um talento não vulgar. Haja vista o que em seu abono me disse o conselheiro Joaquim Marcellino de Brito,e a outros seus collegas,e contemporaneos em Coimbra. Voltando a patria que abençoou a sua vinda,assentou banca de advogado,onde era muito procurado,mórmente para as causas de commercio.

Foi no meio desta pacifica tarefa,que o achou a revolução,que houve lugar em Pernambuco no anno de 1824, cujo chefe Manoel de Carvalho Paes de Andrada, o nomeou seu secretario, ou antes o seu assessor, e principal conselheiro. Dotado de maneiras faceis, e genio persuasivo,

da comarca Thomaz Xavier Garcia de Almeida, requisitava algum dos presos, para ser interrogado, respondia, que não podia comparecer, e feitas as execuções com muita lentidão, deu esta morosidade lugar á que chegasse a amnistia, que o Imperador concedeu, e se poupassem muitas vidas, que serião sacrificadas ao fatal decreto.

Dissolvido o exercito Cooperador da Boa Ordem, foi o Dr. Menezes nomeado delegado do cirurgião-mór do exercito naquella provincia, por portaria da secretaria de Estado dos negocios da guerra de 7 de Dezembro de 1824, para reorganisar as differentes partes da repartição de saude, o que cumprio; regressando para a côrte com a brigada, a 9 de Agosto de 1825.

Os serviços prestados pelo Dr. Menezes, á causa da humanidade, forão pelos espiões do governo, apresentados ao Imperador, como feitos ao partido republicano, e o Dr. Menezes, foi excluido das graças, que profusamente forão distribuidas não só aos commandantes dos corpos, e chefes de repartições civis, como a muitos officiaes, e pessoas particulares, alguns dos quaes forão estranhos aos acontecimentos, que tiverão lugar a favor do governo.

Comquanto o Imperador, prestando ouvidos a intrigas, tivesse injustamente preterido, e excluido dos despachos ao Dr. Menezes, reconhecia o seu zelo, e capacidade, e tendo de marchar uma expedição para a provincia de S. Pedro, por occasião da guerra com os republicanos do Uruguay, e Argentina, tendo-se a primeira desligado do Brasil, de que fazia parte, foi o Dr. Menezes, nomeado pelo proprio Imperador á marchar para o Sul, como chefe da repartição de saude das tropas expedicionarias, mandando pelo quartel-mestre general, tomar nota dos cirurgiões-móres, e outros, como cirurgiões ajudantes

todos o ouvião com attenção, e deferencia. Daqui, o não se fazerem cousas peiores durante aquella malfadada lucta: porquanto sempre procurou applacar os animos, sempre propensos, em taes emergencias, para os excessos.

Supplantada a revolução, foi abandonado pelo seu chefe, que emigrou logo para Londres, deixando o seu secretario, e amigo, a mercê da sorte. Não obstante, pôde depois de mil trabalhos e perigos, emigrar para Inglaterra, em demanda do ex-chefe Carvalho. Este, achando pesado um tamanho fardo, persuadio ao Dr. Saldanha de ir para Paris, onde se achavão estudando muitos Pernambucanos, entre elles, os Srs. Regos (conselheiro Sebastião, seu irmão hoje visconde da Boa-vista), Maciel Monteiro, e outros, que conhecêra em Coimbra. Chegado a Paris foi acolhido pelos ditos Srs. Regos e pelo Sr. Cerqueira Lima, da Bahia, os quaes com elle repartião das mesadas, que recebião de suas familias.

propostos por elle,sendo todos promovidos no dia seguinte. Não havendo tempo de organisarem-se ambulancias para os corpos, e os preparativos para um hospital de campanha, o autorisou á prover-se do que fosse indispensavel na provincia de Santa Catharina, para onde seguio a expedição, e requisitar dalli, quanto fosse necessario; e em 19 de Novembro de 1825, se fez de vela a expedição sob o commando do brigadeiro João Damasceno Rosado, composta do 3° e 4° batalhões de caçadores, o 27 composto de estrangeiros, o 1° regimento de cavallaria,e uma bateria de artilharia.

O brigadeiro Rosado, era um official bravo, mas destituido de instrucção, e no seu pequeno estado-maior, não havia um official capaz de redigir um officio, por cujo motivo, vendo-se o general embaraçado a respeito de algumas providencias, e da correspondencia para a côrte, logo que chegasse á Santa Catharina, o communicou ao coronel do 3° batalhão Manoel Antonio Leitão Bandeira, o qual pedio em seu nome ao Dr. Menezes, que se prestasse a servir de secretario, ao que elle annuio, e dirigio toda a escripturação precisa, bem como os officios, para a secretaria de Estado dos negocios da guerra, logo que chegou a expedição a Santa Catharina. Tudo ia bem,e regularmente, mas abusando o general Rosado da condescendencia do Dr. Menezes, este incapaz de se rebaixar, declarou, que não coutinuava a servir de secretario, e retirou-se. Por causa desta desintelligencia do general Rosado, dispensou ao Dr. Menezes de marchar com elle no quartel general, e mandou pôr á sua disposição uma Sumaca, para transportar-se nella,com os doentes, e trem do hospital,para a villa de S. José do Norte no Rio Grande, o que lhe agradeceu, porque não desejava acompanha-lo.

Assim vivia o Dr. Saldanha, esperando o termo de seu exilio, eis que o genio da intriga o veio perseguir.Um dia, quando menos esperava, recebeu o Dr. Saldanha uma ordem de deixar a França, e sem demora. O Dr. Saldanha, com a paciencia, resignação, e philosophia,que possuia em grande escala, sujeitou-se aquella ordem, a qual não foi logo executada, por falta de meios de transporte. Mas, 24 horas não erão decorridas,quando appareceu no hotel um agente de policia, acompanhado de um gem d'arma (esbirro) e intimou ao Dr. Saldanha a execução da ordem. Então o Dr.disse: Senhor,estou certo, e vou partir,ao que o policial replicou. Não,deve ser logo e logo. Sim; diz o Dr. hoje mesmo parto Não;accrescentou o alguazil,deve de ser agora,e já.Então o Dr.Saldanha deu conhecimento disto aos seus tres protectores acima, os quaes se quotizárão, e habilitárão ao Dr. Saldanha á passar-se a Londres.

Chegando a Inglaterra, procurou outra vez a Manoel de Carvalho, a

Chegado a S. José do Norte, requisitou o Dr. Menezes do commandante militar da villa, casas para alojar os doentes, e formar um hospital ambulante, porque da côrte se lhe havia remettido tudo quanto requisitára, o que lhe foi satisfeito pelas autoridades locaes. O commandante Rosado, que, como se disse, ignorava as funcções do cargo, que lhe fôra confiado, mandou ordenar ao Dr. Menezes, para que recebesse os prets das praças doentes de todos os corpos, e com o seu producto fizesse as despezas das dietas, e as mais que fossem precisas, ao que o Dr. Menezes, recusando-se lhe respondeu, que aquella medida só tinha lugar em tempo de paz nos hospitaes regimentaes, entregues aos cirurgiões-móres dos corpos, e sob as ordens dos seus commandantes, e que esses hospitaes erão providos em muitos objectos pelos hospitaes fixos, e pela repartição das obras publicas, e que os doentes de enfermidades graves, erão transferidos para os hospitaes fixos geraes. Que semelhante medida não podia ter a execução, nem mesmo os corpos principalmente, em tempo de guerra, e em campanha; e menos em corpos reunidos, e que a elle só competia *inspeccionar* os hospitaes, e de nenhum modo receber prets, e fazer despezas, ao que absolutamente se recusava, no que o general não insistio, porque teve quem o esclarecesse, e fizesse sentir, que o Dr. Menezes ia representar ao governo.

Marchando as tropas expedicionarias da villa de S. José do Norte, para a de Pelotas, então freguezia de S. Francisco de Paula, removeu o Dr. Menezes o hospital ambulante para aquella povoação, e alli com mais commodidade alojou o hospital em casas, que lhe forão fornecidas; nomeando enfermeiros, e os mais empregados entre os convalescentes, e montando

quem contou o contratempo, que experimentára em Paris, cuja policia o violentára a deixar a França, tão repentinamente, e tão baldo de meios, Manoel de Carvalho, sentindo logo o peso que lhe daria aquelle seu co-religionario, sem meios de subsistencia, usando do mesmo expediente, como da vez primeira, aconselhou ao Dr. Saldanha que, visto não ter elle industria com a qual se podesse manter em Inglaterra aconselhou-o que se passasse aos Estados-Unidos, e de lá para o Mexico, ou para Columbia, onde o general Bolivar, então á testa da revolução, que alli se operára, contra o regimen hespanhol, recebia todos os estrangeiros, que se querião alistar no exercito, ou offerecer qualquer industria aproveitavel: que quanto o trajecto, elle Carvalho lhe daria meios de realizar. O Dr. Saldanha não tendo outro partido a escolher, acceitou o conselho, e com effeito embarcou para New-York, onde ao chegar encontrou alguns amigos, emigrados, complices, como elle, na revolução de Pernambuco; entre outros erão os dous irmãos Romas, Tavares, e o coronel José

uma botica com os medicamentos vindos da côrte, e admittindo um boticario, que se tornava de absoluta necessidade.

O general Rosado havia partido para Porto Alegre, e entregando o commando dos corpos expedicionarios ao coronel Leitão Bandeira, o qual tendo ordem de marchar para a fronteira de Bagé, marchou com os corpos, mandando retirar do hospital, e levando comsigo as praças, que se achavão no serviço do hospital, a respeito do qual nenhuma providencia deu, por insinuação do general, para comprometter o Dr. Menezes. Este porém não se alterou entendeu-se com o commandante militar do districto, e com o encarregado do commissariado naquelle ponto, para lhe fornecer por valles seus, as rações de etape das praças doentes; entendeu-se com o negociante Manoel Albino de Carvalho, para sob sua responsabilidade, fornecer aos doentes, o que requisitasse, e de tudo deu immediatamente parte ao presidente da provincia, que era então o brigadeiro Gordilho de Barbuda, ao depois visconde de Camamú, o qual approvou todas as medidas, e expedio ordens nesse sentido ás autoridades locaes, para que nada faltasse aos doentes. Fez ainda mais o presidente, officiou á secretaria de Estado dos negocios da guerra, mostrando a necessidade de que o chefe da repartição de saude, fosse autorisado a entender-se directamente com a junta da fazenda da provincia, e com a côrte, para os seus pedidos, e não pela repartição do quartel general do exercito, que mudando de lugar, e sendo os fornecimentos precisos para diversos pontos, não se podia satisfazer com promptidão, no que conveio o governo ; o Dr. Menezes assim autorisado, ficou em Pelotas, nomeando para seu delegado no exercito ao cirurgião mór Antonio José Ramos.

O Dr. Menezes collocado em um centro em Pelotas, fornecia aos hospitaes ambulantes, e ao do acampamento em Sant Anna do Livramento, para onde tinhão partido as tropas da fronteira

de Barros Falcão de Lacerda, ex-commandante em chefe do exercito revolucionario de Pernambuco.

Foi habitar no mesmo hotel, em que se achavão os seus comprovincianos; e ainda não tinha descançado das fadigas de uma viagem de vinte e cinco dias (foi em embarcação de vela) eis que é de novo incommodado, senão pela policia de Paris, ao menos pelos caprichos dos norte-americanos; porquanto nesse mesmo dia, na occasião do jantar, estando todos os convivas reunidos, constando além dos Pernambucanos, dezoito individuos naturaes do paiz, vio-se que estes ultimos, se levantavão todos abandonando a mesa ; e logo o dono do hotel, chegando-se ao Dr. Saldanha, disse-lhe: « Senhor, queira retirar-se da mesa, porque do contrario terei grande prejuizo, em perder os meus freguezes, que não querem sentar-se a par de um homem

de Bagé, onde organisárão o exercito, e recebendo as praças que chegavão doentes das differentes provincias, os fazia tratar, e remettia para o exercito por algum official todos os soldados promptos, armados, e municiados.

Releve-se expôr, que não podendo o coronel Leitão Bandeira marchar para a fronteira de Bagé, como lhe fora ordenado, por falta de recursos pecuniarios, o que communicou ao Dr. Menezes, obteve este recurso do celebre charqueador Antiqueira, ao depois barão e visconde de Jacuhy, um emprestimo, que o coronel Leitão exigio de 40 contos de réis, a que Antiqueira se prestou logo, dizendo que daria o dobro a ser preciso, e o coronel Leitão marchando para a fronteira de Bagé, dalli mandou por uma escolta commandada pelo capitão João Manoel de Lima e Silva, buscar outros 40 contos, prefazendo a quantia de 80 contos de réis. Este emprestimo foi prestado por Antiqueira ao coronel Leitão, por intermedio do Dr. Menezes, de quem Antiqueira era amigo, porque não conhecia, nem tinha relações com Leitão. Por este serviço foi Antiqueira condecorado pelo Imperador com a insignia de Dignitario da Ordem do Cruzeiro, e por outros, que ao depois fez com o titulo de barão, e ultimamente de visconde, pelo Sr. D. Pedro II.

Chegando em Dezembro de 1826 a Pelotas a noticia do que S. M. o Imperador, o Sr. D. Pedro I, de gloriosa memoria, se achava em Porto Alegre, e com elle o tenente general marquez de Barbacena, para commandar o exercito, tendo por ajudante-general o brigadeiro Francisco José de Sousa Soares de Andréa, e quartel-mestre general o brigadeiro Raymundo José da Cunha Mattos. O Dr. Menezes fez remover os doentes para o hospital fixo de Porto Alegre, e marchou para o exercito.

O brigadeiro Rosado havia escolhido para acampar o exercito, um lugar humido, e pelas violencias de seus subal-

que tem origem africana. » Em vão forão os outros asseverarem ao dono da casa, que o Dr. Saldanha era um homem livre, e cuja illustração apezar da côr, o tornava uma entidade saliente em Pernambuco. A nada quiz o homem ceder, declarando que, apezar de conhecer que aquillo era um mero prejuizo, via-se obrigado a seguir a opinião dos seus compatriotas Os Pernambucanos fizerão então sobvir o seu jantar para um dos quartos em que habitavão, e assim continuárão emquanto alli esteve o Dr. Saldanha. Depois de alguns dias, deixando aquella cidade, passou-se em companhia do padre Venancio Henrique de Rezende, para a capital do Mexico, onde esteve, mas, acabrunhado com o peso das magoas, e desgostos, deu-se ao uso das bebidas alcoholicas, que o levou a innação, daqui a hydropesia, e por fim a morte.

ternos não havião carreteiros, que quizessem levar mantimentos para o exercito, que soffria falta de viveres, tendo sómente a carne, e apezar dos recursos da medicina, tinhão morrido muitos soldados de disenterias, febres, e outras enfermidades, que cessarão logo, que se levantou o pessimo acampamento, e o exercito se poz em marcha sob o commando do general marquez de Barbacena, havendo já a esse tempo abundancia de viveres, logo que por ordem do presidente forão encarregados de os mandar fornecer, os prestimosos cidadãos Israel Soares de Paiva, e Antonio Soares de Paiva.

Organisado,e disposto o exercito para marchar,foi o Dr.Menezes nomeado por ordem do dia de 14 de Janeiro de 1827, chefe da repartição de Saude do exercito em operações, o qual ao depois de marchas forçadas chegou á povoação de S.Gabriel, onde se suppunha achar-se o exercito inimigo,o qual a tres dias havia evacuado aquelle ponto, ao depois de ter saqueado um deposito que alli tinhamos, e para onde se havia transferido o hospital de Santa Anna, encontrando alli o Dr. Menezes os vistigios de sua bagagem roubada.

Daquelle ponto marchou o exercito em procura do inimigo, ao que encontrou quando o não esperava, ao romper do dia 20 de Fevereiro de 1827, já formado em linha de batalha, em lugar que havia escolhido, e onde havia tomado todas as medidas para o bom exito da acção em seu favor. O general Barbacena,tendo feito marchar o coronel Bento Manoel Ribeiro,com a brigada ligeira de cavallaria,que commandava, a observar o inimigo, devendo retroceder sobre a nossa vanguarda,este tomou o destino,que bem lhe pareceu, o general teve de formar o exercito em frente do inimigo, que se não moveu, porque lhe não convinha mudar de posição, e principiou o fogo.

Não é de nosso assumpto aqui descrever esta acção,e seus pormenores, o que faremos quando tratarmos deste objecto na *Corographia Historica* do Imperio do Brasil, ao depois de muitas horas de renhido combate, em que a nossa infanteria fez prodigios de valor,teve o general marquez de Barbacena de mandar tocar a retirada, por não ter já o exercito munições, nem cavallos, porque o inimigo sciente de que não tinhamos reserva,nem guarda de bagagens, se apoderou de tudo « e foi nessa pilhagem,que dentro de um caixão,roubarão umas bandeiras novas,que em Buenos-Ayres forão collocadas em trium-

pho na igreja matriz, como se houvessem sido tomadas em combate campal.»

Nessa acção em que o exercito inimigo era muito superior em cavallaria,e artilharia,houve de parte a parte grande mortandade, e só o nosso 1.º regimento de cavallaria,tendo sido cortado pelos esquadrões inimigos,perdeu cerca de 100 praças entre offiiciaes,officiaes inferiores, e soldados,e mais perderia a não ser a pericia do seu major Francisco Xavier Calmon da Silva Cabral, que salvou grande parte do regimento destacado do exercito. Em conjunção o regimento de coraceiros da patria, cahio junto aos nossos quadrados ; e nesse sangrento cambate,vio o Dr.Menezes cahirem a seu lado o seu ajudante, e a ordenança que tinha nesse dia.

O exercito inimigo desbaratado, ficou senhor do campo, e não pôde seguir o exercito Brasileiro em sua retirada, e cumpre notar,que as relações que existem sobre este combate e mesmo sobre toda essa campanha são inexactas, e acommodadas aos interesses de quem as escreveu, ou mandou escrever,e com muitas faltas,e omissões.

Tendo-se perdido todas as ambulancias, e dispersados os cirurgiões que o general,contra a opinião do Dr.Menezes mandára reunir em um ponto, que foi acommetido logo no principio da acção, por partidas do exercito inimigo,o Dr.Menezes tomou a deliberação de voltar a S. Gabriel, a fazer levantar o hospital que alli deixára, fazendo remover tudo para a villa da Cachoeira, por ter o exercito marchado com direcção ao Passo de S. Lourenço, proximo á dita villa, cuja remoção se concluio em alta noite,com o auxilio da lua, ficando ao amanhecer fóra daquelle ponto todos os doentes, providencia,que os salvou, porque nesse mesmo dia uma partida inimiga chegou a S. Gabriel.

O Dr. Menezes pondo tudo a salvo, dirigio-se para o Passo de S.Lourenço,a requisitar o que era necessario para o curativo dos feridos, ao que satisfez o coronel visconde de Castro,que commandava a fronteira do Rio Pardo, aprontando casas o tudo quanto se pôde obter na villa da Cachoeira,de sorte que quando o exercito chegou ao Passo de S. Lourenço, já os doentes encontrarão os primeiros recursos e commodos.

Por esta occasião tendo o Dr. Menezes perdido a sua bagagem, e sido roubado por um individuo para quem havia obtido um emprego no exercito, e suppunha ser seu amigo, ficou reduzido ao facto,que tinha no corpo.

O exercito acampou no Passo de S. Lourenço, e tendo chegado a villa do Rio Pardo um grande abastecimento vindo da côrte, constante de armamento, munições, fardamentos, e tudo quanto era necessario, se refez do preciso, e em breve poderia voltar a uma acção ; entretanto o exercito inimigo,que tinha soffrido grande mortandade, e desercões, se achava reduzido á metade da força, com que entrára em combate.

O nosso exercito na occasião do combate, constava dos seguintes corpos : batalhões de caçadores ns. 3, 4, 13, 18, e 27, e um batalhão provisorio, uma bateria de artilharia montada reforçada com outra de Santa Catharina,e d'arma de cavallaria o 1° regimento ; 3°, 4°, 5°, 6°, e um esquadrão da Bahia, e uma companhia de lanceiros alemães, todos de 1ª linha. Da 2ª linha os regimentos de cavallaria ns. 20, 21, 22, 23, 24, 25, 39, e 40 : um esquadrão de Santa Catharina. Tambem se havia reunido ao exercito o marechal de campos, barão do Serro-Largo, com 600 voluntarios, o qual foi morto com o seu ajudante de ordens,no principio da acção, dispersando-se os voluntarios, que de xofre cahirão de envolta com o inimigo sobre o quadrado,que commandava o coronel José Leite Pacheco, que se vio obrigado a fazer fogo,do qual cahio morto o dito barão, e outros.

Quando o exercito estava reorganisado, foi o general marquez de Barbacena, substituido pelo tenente-general visconde da Laguna, o qual ficando no Rio Grande, mandou ordem ao marechal Brown,que commandava interinamente, para marchar com o exercito, em direcção a fronteira do Rio Grande, o qual foi acampar-se no lugar denominado Rincão do Veleda.

O exercito foi reforçado com os seguintes corpos : o 2° batalhão de caçadores, ns. 12, 14, 17, e 28, e o batalhão de artilharia da Bahia, e toda esta força foi inutilisada, bem como a que existia em Montevidéo, constando dos batalhões de caçadores 8°, 9°, 10, 11, o batalhão do Imperador, o 1° de granadeiros, um esquadrão do 2° regimento de cavallaria, uma bateria de artilharia, além das tropas de 2ª linha, e guerrilhas, onde só entrou em acção, e se distinguio a pequena guarnição, que se achava na Colonia, sob o commando do bravo coronel Manoel Jorge Rodrigues, que foi atacado pelas forças combinadas da esquadrilha do almirante Brown, de Bueno-Ayres, que havia bloqueado a praça, e de

general Lavalleja, que com as forças de terra a tinha sitiado obrigando-os a levantarem o bloqueio, e sitio.

O Dr. Menezes havia gozado da inteira confiança do general marquez de Barbacena, e além da inspecção de toda a repartição de saude, tinha-a sob os viveres, não consentindo que se recebessem generos deteriorados, e de má qualidade; dependião de seu exame as demissões por doença, entretanto nunca abusou de suas attribuições, retirando-se pobre, e subsistindo do que ganhava nos lugares por onde transitava pela sua profissão, não tendo mais vencimentos do que o soldo de cirurgião-mór de brigada, e não os vencimentos, que lhe competião do lugar de cirurgião-mór do exercito, que legalmente exercia.

Desgostoso com as alterações extralegaes, que o general visconde da Laguna fazia na repartição a seu cargo, concluida a campanha, e feita a degradante paz, requereu licença para regressar á côrte, que lhe foi concedida, onde chegou a 4 de Março de 1829, achando-se preterido por um de sêus camaradas, que não contando sua antiguidade, não possuia nem serviços, nem habilitações profissionaes; entretanto, que o Imperador, que assim o excluia de suas boas graças, ia confirmando suas propostas de accesso para outros.

Apoiado o Dr. Menezes pelos seus amigos o marquez de Cantagallo, e o conselheiro José Clemente Pereira, obteve uma audiencia do Imperador, em que pôde justificar-se, e foi logo condecorado pelo monarcha, com a Ordem do Cruzeiro, mas enfermando de uma ophtalmia rebelde, e seguindo-se os acontecimentos do dia 7 de Abril, não pôde ser indemnisado em razão da abdicação, e retirada do Imperador.

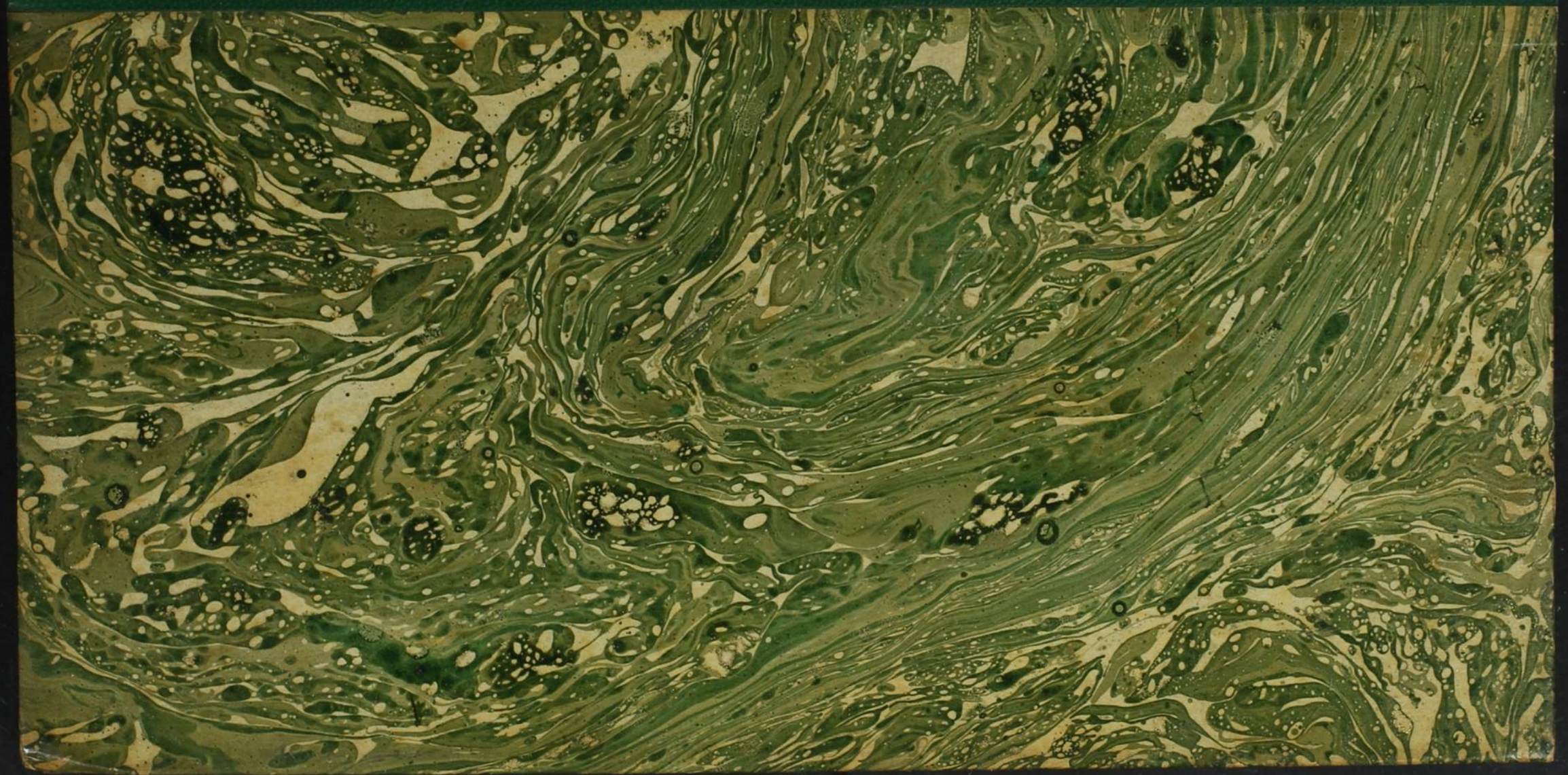
Reduzido o Dr. Menezes a quasi total cegueira, e acabrunhado de desgostos, pedio reforma, e a obteve na fórma da lei, no posto de tenente-coronel, com o mesquinho soldo de 60$000, conforme a tabella de 1825, que regia, contando mais de 36 annos de bons serviços.

Em consequencia do alvará de 1790, tirou o seu diploma de cavalleiro da Ordem de S. Bento de Aviz, devendo a munificencia o Sr. D. Pedro II, o officialato da Rosa, em occasiões de despachos em que muitos cidadãos forão contemplados.

O Dr. Menezes emprehendeu a redacção de algumas memorias sobre a cirurgia militar, hospitaes fixos, e ambulantes, ambulancias de corpos, e sobre as enfermidades, que mais fre-

quentemente atacão os soldados nos acampamentos, mas o máo estado de sua vista, lhe não permittio coordena-las, e publica-las, limitando-se apenas a mandar escrever, e publicar uma memoria sobre a Independencia do Brasil, e integridade das provincias, e bem offerecer-nos varios trexos para a historia, cujas circumstancias ficarião ignoradas, bem como uma memoria sobre a campanha do Sul, de 1824 até 1829, que está por completar.

*Dr. Mello Moraes.*

ENCADERNAÇÃO
E DOURAÇÃO
ERNANI MASUCCI & C.
RUA CONSOLAÇÃO, 49
TEL. 4-5612 - S. PAULO

010800